

A solid red vertical bar runs along the left edge of the page.

Mito de Giges

Em uma época distante, na antiga cidade de Atenas, Sócrates e seu aluno, Glauco, caminhavam pela praça central, até encontrarem duas crianças discutindo sobre algo. Tentando acalmar a discussão, Sócrates chamou a atenção do menino e da menina.



Crianças! Qual é o problema aqui?”

Perguntou.

“Héktor entregou a minha lição para o professor como se fosse dele!”

Um deles exclamou, irritado.

“E isso é injusto!” A menina completou.

“Por que é injusto?”

“Porque não foi ele que fez!”

“Mas o que é a injustiça?”

Os jovens ficaram calados, confusos. Glauco então, começou a falar.

“Vejam, crianças... vou lhes contar uma história sobre injustiça.” O homem disse, antes de iniciar sua narrativa, fazendo os jovens prestarem atenção. “Na cidade de Lídia, há tempos atrás, havia um pastor chamado Giges. Giges cuidava de seu rebanho, tranquilamente, até o momento em que um terremoto se iniciou! E dentro de uma das rachaduras ele caiu.



Lá, ele adentrou uma sala onde dormia um gigante. Ao ver um anel de ouro no dedo do grande ser, Giges o pegou, antes de voltar para trás e sair da rachadura.

Mais tarde, ao conversar com outros pastores, Giges girou o anel no seu dedo, percebendo que se a joia presente no ouro estivesse virada para dentro, ele ficaria invisível!”

“Novas ideias surgiram na sua cabeça sobre o que ele poderia fazer e Gíges bolou um grande plano. Como mensageiro do grupo de pastores, ele foi até o castelo para falar com o rei de Lídia. Mas, quando entrou no castelo, usou o anel e se tornou invisível. Ele convenceu a rainha a trair o rei e o matou! Virando rei”



Glauco terminou a história, e as crianças pareciam surpresas.

“Isso, crianças, é um grande exemplo da injustiça. Assim como seu amigo, Héktor, Giges agiu de maneira injusta, mas se beneficiou disso.”

“Mas... e se outra pessoa tivesse encontrado o anel, e não Giges?” Um dos jovens perguntou, e dessa vez, Sócrates o respondeu:

“Sendo justa ou injusta, por não receber consequências, é possível que qualquer outra pessoa possa ter feito o mesmo que ele, se não resistisse às possibilidades, nem pensasse muito bem sobre suas ações, apenas fazendo o que quisesse.”

“Mas se não aconteceu nada com Giges, o que a gente pode fazer sobre Héktor, o roubador de lições?” A menina perguntou, e Glauco a respondeu.

“Ajam bem, sejam virtuosos, e falem com seu tutor para conseguirem a justiça.”

“Obrigado!” As crianças exclamaram, antes de correrem na direção da escola próxima a praça.

Sócrates e Glauco voltaram a caminhar, mas dessa vez, discutindo sobre a justiça e a injustiça, sobre Gíges, e sobre lições copiadas.